VISITANDO SUÁBIOS NO SUL DO BRASIL

sobre o surgimento e o crescimento de uma colônia alemã

BEI SCHWABEN IN SÜD-BRASILIENS

bom werden und wachsen einer deutschen siedlung

Apresentação: texto vinculado no *Sonntags-Beilage* (suplemento dominical) de 14 de julho de 1935, edição n.º 162, do jornal alemão *Schwäbischer Merkur: mit Schwäbischer Kronik und Handelszeitung (Mercúrio Suábio: com crônica suábia e jornal comercial)*, baseado em Estugarda, capital do Estado-federado Baden-Württemberg [1]. Integralmente reproduzido, também, no dia dezenove seguinte, na *Wochen-Ausgabe für das Ausland* (edição semanal para o estrangeiro) n.º 29 [2]. Foi assinado apenas por "St. W.", a quem a redação apresentou como "jovem natural de Stuttgart". Os originais, em letra gótica, estão disponíveis, *on-line*, na *Digitale Bibliothek* da *Württembergische Landesbibliothek* (Biblioteca Estadual de Württemberg) — outras referências à região podem ser encontradas neste arquivo digital. A tradução aqui reproduzida é creditada à Evaldo Reichert — provavelmente trata-se de Evaldo Ernesto Reichert, professor e empresário videirense originário da Alemanha, já falecido [3]. Foi titulada por ele como "Visitando 'suabos' no Sul do Brasil". Desconhece-se a localização da tradução original. A versão que se segue foi extraída do livro *Videira nos caminhos de sua história*, de Alzira Scapin [4], exceto a apresentação inicial, atribuída à "redação" do periódico, que não constava no livro. Esta foi transcrita e traduzida pelo "GPT-4.1-mini" diretamente da digitalização alemã. Realizei correções gramaticais, especialmente de pontuação. Também restaurei os asterismos, presentes no original, mas omitidos na tradução. As notas de rodapé são minhas.

Matheus Dalmolin Giusti
14 de julho de 2025

***

---

1 ST. W. Bei schwaben in Süd-Brasiliens: bom werden und wachsen einer deutschen siedlung. *Schwäbischer Merkur: mit Schwäbischer Kronik und Handelszeitung*. Stuttgart, 14 jul. 1935. Sonntags-Beilage, p. 15-16. Disponível em: https://digital.wlb-stuttgart.de/index.php?id=6&tx_dlf%5Bid%5D=96782&tx_dlf%5Bpage%5D=15. Acesso em: 14 jul. 2025.

2 ST. W. Bei schwaben in Süd-Brasiliens: bom werden und wachsen einer deutschen siedlung. *Schwäbischer Merkur: mit Schwäbischer Kronik und Handelszeitung – Wochen-Ausgabe für das Ausland*. Stuttgart, 29 jul. 1935. Sonntags-Beilage, p. 9-10. Disponível em: https://digital.wlb-stuttgart.de/index.php?id=6&tx_dlf%5Bid%5D=102396&tx_dlf%5Bpage%5D=9. Acesso em: 14 jul. 2025.

3 VIDEIRA. Câmara Municipal. Indicação n.º 96/2024. Os Vereadores que a presente subscreve vêm, na forma regimental, indicar ao Chefe do Poder Executivo, para que sejam tomadas medidas necessárias a fim de alterar o nome da rua Marechal Floriano Peixoto para Evaldo Ernesto Reichert. Disponível em: https://web.archive.org/web/20250714183022/https://www.camaravideira.sc.gov.br/proposicoes/indicacoes/2024/1/4049/3536. Acesso em 14 jul. 2025.

4 SCAPIN, Alzira. *Videira nos caminhos de sua história*. Videira, SC: [s.n.], [199-?]. Exemplar consultado na Biblioteca da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc em Videira. Localização: 981.642 S284v.

Um jovem natural de Stuttgart discorre, nas exposições abaixo, sobre suas impressões durante uma estada entre conterrâneos suábios em Perdizes-Victória, uma jovem colônia no estado brasileiro de Santa Catarina.

A redação.

Perdizes, uma pequena, mas progressista, cidade, situada às margens do Rio do Peixe, na linha da Estrada de Ferro, Rio de Janeiro/São Paulo até Porto Alegre. Faz parte do estado de Santa Catarina, num clima subtropical, com 700 metros acima do nível do mar, cujo rio "Rio do Peixe", possui águas cristalinas e têm abundância de pescado. Em centenas de curvas, a ferrovia lentamente chega do Norte e alcança Perdizes, em movimento diário de diversas composições. A estação ferroviária possui 4 linhas. A locomotiva é desligada, e substituída por uma nova, totalmente reluzente, pois, na estação de Perdizes, o trem tem uma parada de meia hora. Talvez lhe venha impressionar esta delongada parada, mas Perdizes é uma estação importante. Pois a direção da estrada de ferro, que foi construída pelos americanos, deu-lhe condições de um progresso especial, pois também é exatamente o centro entre os estados do Paraná e Rio Grande do Sul, neste trecho catarinense da Estrada de Ferro.

Do outro lado do Rio do Peixe, existe uma genuína e pura cidade alemã, chamada Victória. E, para lá chegar, caminhamos por cima de uma obra, que foi criada por alemães. Uma ponte totalmente construída de madeira, sem nenhum pedaço de ferro. E o mais significante ainda é que esta ponte é pênsil, e a sua construção demorou exatamente quatro meses. E veja o seu comprimento, entre os seus dois pilares únicos, tem exatamente 67 metros de vão livre. Em ambos os lados da ponte, ainda se encontram dependuradas as bandeirolas da grande inauguração no domingo passado. Estas bandeirinhas foram esquecidas e agora tremulam alegremente no lindo sol da manhã. Alguém já viu alguma vez no Brasil uma tão bela e forte ponte pênsil? Não. Por esta razão também os orgulhosos "perdizianos", fixaram ao alto uma tabuleta, que em letras grandes: "A MAIOR PONTE DO MUNDO" em vão livre exclusivamente feita de madeira, cuja madeira foi extraída das margens do Rio do Peixe, quase somente de angicos com mais de um metro de diâmetro. E a ponte permite passeios, com os seus 5 metros de largura, que aproveitam os Jovens de ambos os sexos de duas origens: italianos e alemães.

E agora me acompanhe que iremos tomar alguma coisa no Hotel Reichert. Veja lá, logo encostado na ponte, aquela nova e grande construção? Lá iremos cair na tentação de bebermos um vinho da terra, pois o mês de março é época de colheita de uvas. Portanto, Reichert, não é o artista Willy Herchert de Stuttgart, mas tem o mesmo sobrenome e que tem a sua origem da cidade de Besigheim a Neckar. Nós atravessamos o grande salão do Hotel, onde todos os alemães de Perdizes e circunvizinhança se encontram, organizam os seus bailes e lesas, para descansar de seu pesado trabalho de colonos e agricultores. Nós trocamos uma saudação "Grüß Gott" e nos dirigimos ao terraço às margens do Rio do Peixe, assim chamado pela maravilhosa visão do encantador rio. Ali existem mesas de cedro maciço. Encomendamos uma garrafa do famoso vinho TROULA, e aproveitamos a espetacular fresca da tarde às margens do rio. Aqui realmente é muito bonito. Este novo hotel foi construído por Remmele, de Württemberg, a sua instalação interna toda forrada de madeira, pelo marceneiro originário de Lorch, Mayer e, finalmente, a madeira foi fornecida pelo Zoller, que se originou de Baltmannsweiler.

⁂

Agora subimos um morro bastante íngreme. No início temos uma visão muito restrita, tudo fica atrás dos morros, mas subindo vemos e enxergamos um horizonte mais amplo; por cima das duas cidadezinhas, morros ondulantes por muitos quilômetros e, em baixo, o rico e fértil vale do rio. Do lado alemão pouco se enxerga, pois você está exatamente em cima da cidade. Entretanto, do outro lado, isto é, além da ponte, nós vemos, muito pequenas, as locomotivas e vagões. Realmente muito trabalho tem as pessoas, eles se esforçam muito para a cidade vir a crescer, que finalmente é o seu próprio bem-estar. Trinta e seis casas foram construídas no último ano, isto representou 36 festas, destas casas, 18 foram construídas por alemães e para alemães. Quase todas elas têm uma base de pedras, enquanto as paredes são de taboas de pinheiros. Os novos telhados brilham ao sul, o que comprova que aqui existe progresso. Do outro lado do rio, isto é, em Perdizes existem duas grandes lojas, onde se poderá comprar de tudo, desde cadarços para sapatos até ternos para o casamento. Na cidade, existem bons hotéis, que acomodam muito bem os viajantes que por aqui passam. Nas encostas, existem pequenas casas para os trabalhadores, embora cobertas de tabuinhas, são limpas e bonitas. Ali se encontra a casa do dentista e, logo à frente, uma das farmácias, atendidas por alemães. Ali, em frente e no centro, está a estação ferroviária, ainda pequena, mas por ela passam todos que aqui chegam. Ali em cima, encontra-se o morro da igreja, com uma pequena igreja católica. Ao lado, uma venda, e a casa paroquial, e ainda existem algumas casas residenciais. Na rua principal, em Perdizes, encontramos algumas casas, sendo que a maior delas é a velha escola, onde as irmãs franciscanas, missionárias de origem alemã, mantêm uma escola brasileira e cursos de alemão. Mas isto não será definitivo, elas irão construir uma escola nova de tijolos, pois isto já foi resolvido na reunião das autoridades escolares locais. Vamos voltando para o centro, perto da estação ferroviária, passamos na rua principal de Perdizes, onde existe um barbeiro, um alfaiate e, também, um bar.

⁂

Depois do almoço, conversamos sobre a existência de colônias em redor de Perdizes e Victória — todas desenvolvidas por alemães — e constatamos informações interessantes sobre o tamanho e o progresso de cada um destes núcleos de colonização. Com surpresa, verificamos que em Perdizes, há dez anos, havia poucas casas e, hoje, já existem cerca de 400 residências e construções, quase todas utilizadas pelas mais diversas profissões. Atravessando dois municípios da região do campo, poder-se-á vir de Blumenau até Perdizes. Também encostado em Perdizes, cerca de 20 km, foi instalada a localidade Mal. Hindenburg. Leva-se, de Perdizes até lá, cerca de três horas a cavalo. Lá existem muitos colonos suábios. Os primeiros vieram do território de Missiones (Argentina), depois do fracasso e crise do chá-mate, que é natural dessa região, pois estes alemães foram orientados a irem residir em região mais alta e fria. Do lado de Victoria, aparecem dois núcleos coloniais, chamados "Quinze de Novembro" e "Anta Gorda", os quais também foram colonizados quase que exclusivamente por alemães, entre 1928 e 1929.

O que realmente, para o desenvolvimento econômico de origem alemã, poderia representar a região mais importante, é o local que foi chamado com a cidade satélite ou bairro "Nova Besigheim", à distância de 3 km de Perdizes, às margens do Rio das Pedras, perto de uma cascata. Se poderia até crer, que a gente se encontra às margens do Rio Enz ou Rio Neckar, tão férteis são estas terras. Esta região será, certamente no futuro, um ponto de união com a Colônia Marechal Hindenburg. Um cidadão de Besighein, Capitão Schmid, fundou este núcleo. Esperamos que um cidadão de Stuttgart venha até aqui para fundar também Nova Stuttgart, as pessoas aqui já esperam por este acontecimento.

Nós regressamos à rua do lado alemão, e visitamos o segundo hotel, chamado "Pensão Alemã". O proprietário é um antigo professor, que dirige o Hotel, e cuja família está radicada no Brasil há três gerações e vive desta atividade com sua família. Ele nos recebe na varanda. Ele informa que, no próximo sábado, terá um baile carnavalesco no Hotel Reichert, onde a recém-fundada orquestra da cidade iria animar a festa, e, por esta razão, ele fecharia o seu hotel naquele dia. Isto chama-se camaradagem entre os alemães aqui residentes. Realmente, hoje o calor está muito forte, então pedi uma água mineral para matar a sede. Nós recebemos água mineral da marca "Perdizes", originária de uma fonte natural que dizem ter efeito curativo, e é gaseificada para melhor sabor e para melhor matar a sede.

Do rio que está em frente, surgem alguns gritos e ordens. O que será que está acontecendo por lá? Eu deixo meu companheiro junto ao Hotel, bebendo água mineral, e vou lá no rio, ver o que acontece. Existe lá uma pequena casa. É uma casa de banhos. Nas paredes, encontram-se ganchos para pendurar a roupa. Consigo contar um total de 21 calções, todos em linha. O assoalho é bem limpo. Do lado do rio, encontra-se outra porta, que indica o caminho a seguir por aqueles que praticam a natação. Agora eu tenho uma visão sobre o que está acontecendo**.** Em cima de um trampolim, se encontra uma pessoa alta, que segura uma corda, amarrada à qual está um jovem, que aprende a nadar, com os comandos um – dois – três. Portanto, é a hora de treinamento para natação. Os demais aprendizes se encontram em fila aguardando a sua vez. Lentamente desce a água cristalina pelo rio abaixo, e dá vontade da gente se jogar no rio. Disse-me, então, o professor de natação: aguarde mais um pouco que, pela tarde, virão todos os profissionais que trabalham para a sua costumeira hora de natação e banho, nós lhe arranjaremos um calção. Logo depois, aparecem perto de 20 pessoas e, com eles, jogo-me na água. É maravilhoso nadar nestes dias de calor. Ao redor, vê-se a paisagem nativa brasileira, iluminada pelos últimos raios do sol naquele dia, e estamos no meio de alemães, em que todos falam a língua materna, e um de cada dois falam o dialeto suábio. Ali encontramos o dono da marcenaria Julius Mayer, mais adiante o mestre de ferreiro F. Busch, todos acompanhados de seus empregados, entre os quais o Bãuerle, originário de Waldse. Do trampolim salta o Jehle, que vem de Ravensburg. Como é que eles se chamam todos: Stier, de Leonberg; Klaus, de Zweifalten; Reichert, de Besigheim; Knopfler, de Roth; Steiner, de Weingarten; Möhrle, de Waldsee; e Frick, de Wangen. Ali todos eles se divertem na água, se molham reciprocamente — é uma brincadeira, e eu participo dela.

Para o jantar, estamos novamente no Hotel Reichert. Logicamente se apresenta na mesa a alimentação nacional brasileira, feijão com arroz, mas acompanha um franguinho bem saboroso, e salada de pepinos. Frau Reichert, uma jovem que veio de Enzweihingen, nos serve à

mesa, e assim, em boa companhia, a gente come o dobro. Ao lado funciona um gramofone, onde ouvimos discos e canções típicas da Suábia. Ao término do jantar, acendemos um charuto brasileiro e um novo papo, nem vemos passar o tempo. Nos dirigimos para nosso quarto, camas brancas e limpas e adormecemos.

⁂

No Oeste, acima de gigantescos pinheiros, se levanta o sol. Eu abro a janela, vejo o rio, onde, nesta manhã, levanta-se um pouco de neblina. De vez em quando, salta um peixe, cujas ondas na água atingem a margem do rio. Evidentemente, tão cedo, ainda nada acontece na localidade. Pois as pessoas se sentam em frente às casas, em cadeiras ou bancos e, meio sonolentos, ninguém tem pressa, pois antes do trabalho, é necessário tomar chimarrão. Aliás, isto é chá-mate, cujas folhas, pó e pequenos galhos, são colocados numa cuia, num lado, e, do outro, despeja-se água quente. É aspirado por uma bomba de sucção. O chá resultante é realmente quente, mas tem um gosto amargo, e nem todos gostam. Isto é um costume originário do Rio Grande do Sul, e os teuto-brasileiros já se acostumaram tomar esta bebida nacional.

Assim, após o banho matinal, já se encontra na mesa do café o meu companheiro. Mel existe em quantidade grande, é produzido por agricultores alemães, pão de trigo e, também, pão de centeio. A manteiga de boa qualidade é muito salgada, mas isto aqui é necessário em virtude do calor. O Sr. Reichert nos informa que é lamentável ainda não possuir geladeira, mas nada se poderá fazer, pois ainda não há luz elétrica; embora existam na região três quedas de água nos rios. Um estava distante apenas 3 km da cidade. Seria o mais fácil de instalar uma usina elétrica, talvez a primeira de todo o vale do Rio do Peixe. Todo modo já havia uma esperança, pois dois gaúchos haviam concluído o estudo para efetivar esta instalação da luz-elétrica, e todos os alemães estavam apoiando.

O Sr. Reichert ainda me recomendou que fizesse um passeio pelos arredores, principalmente para ver estas quedas de água, coisa sensacional. E assim começamos uma caminhada. O rio serve de orientação para estrada, passamos por diversas colonizações alemãs. Depois, abandonamos a margem do rio, para passar por um vale lateral, para finalmente encontrarmos novamente o rio. Escutamos um travejar, e chegando mais perto um chuvisco como poeira da água, cada vez a temperatura é mais fresca, e ao saímos do mato, enxergamos uma maravilhosa queda de água, com cerca de 30 metros de altura. No meio da queda constatamos duas ou três ilhotas, cobertas de arbustos com flores amarelas e vermelhas. Uma delas tem até um enorme cedro, que mais parece despencar rio abaixo, levado pela turbulência das águas. Assim impressionados voltamos para Perdizes. Atrás de nós, vem uma carroça, dirigida por um agricultor, com uma roupa típica de carroceiro alemão. Ele nos pergunta — vocês vão também para Perdizes, e não querem aproveitar uma carona? Assim chegamos ao hotel e ele amarra sua carroça e com os cestos vai entregar a sua mercadoria.

⁂

Na manhã seguinte, atravessamos novamente a ponte e nos dirigimos a Perdizes. Passamos em frente às grandes lojas dirigidas por italianos, e chegamos à escola das irmãs franciscanas. O prédio da escola a foi recém pintado. Do interior escutamos as vozes de crianças cantando. Subimos a escadaria e puxamos a sineta. Apareceu logo uma freira franciscana, que nos convidou para entrar, em nosso dialeto. Ao falarmos com a superiora, ela nos esclarece que tudo ainda estava no início e provisório, mas esperavam conseguir uma escola nova. Nas classes básicas, neste instante é administrado "Canto", e todas as crianças, com a voz cheia, nos saúdam com "bom dia". As salas estão recém pintadas, com cores claras, as cadeiras e bancos escolares foram fabricados pelo marceneiro alemão. Todos os alunos têm uniformes branco-azuis. As crianças nem se perturbam continuam cantando as canções alemãs que todos conhecemos desde criança. Já tínhamos ouvido falar do trabalho missionário das escolas alemãs no exterior e aqui verificamos *in loco*. Bem no fundo da escola, num lugar discreto, há uma pequena capela, diz a superiora – este é o nosso local dedicado a Deus e onde nós rezamos. A escola ensina português de manhã e alemão a tarde. Nos despedimos das irmãs e continuamos nosso passeio, pois era nosso desejo entrarmos no mato, na selva virgem, e através de morros conhecer a natureza, e assim lubrificamos nossas articulações. Realmente, o passeio pelas matas nativas brasileiras nos encanta, principalmente aqui, no planalto catarinense. Além ou nos limites da cidade, já começamos a constatar o tamanho das árvores e as dimensões da mata virgem, o chão que pisamos talvez nunca alguém tenha pisado. Enormes cedros e angicos escondem o sol, e ainda há gigantescos pinheiros nativos. As enormes taquaras perturbam a visão. Existem árvores centenárias, musgos e orquídeas enfeitam estas árvores. Para passarmos temos que utilizar um facão para abrir o caminho. De vez em quando, aparece uma clareira, talvez natural, ou, outras vezes, alguém antes já procurou riquezas no solo.

Neste silêncio, ouvimos violentas batidas de machado. Verificamos, numa clareira, que dois jovens estão abatendo um enorme cedro com batidas compassadas e alternadas. Os dois descamisados têm muito trabalho e suam bastante, mas a árvore, com mais algumas pancadas vai ceder. Eles já calcularam onde irá cair a enorme árvore. E, realmente, é uma queda violenta, que tudo arrasta. Mas o caminho ficou livre. Os dois enxugam o suor de suas testas e, satisfeitos, afirmam: este nós dobramos, o gigante está deitado para seguir o caminho da serraria. Nós perguntamos: "o que vocês estão fazendo por aqui?" Eles responderam: "nós fazemos a luz". Não entendemos a resposta. Insistimos. Aí, eles explicam: "estamos abrindo uma passagem na mata, para passar a energia elétrica, pois serão colocados postes onde se colocam fios de cobre, para a nova linha elétrica para Perdizes". Eles nos informaram que, dentro de 30 dias, estariam colocados os postes e aí serão espichados também os fios de cobre. Portanto, o progresso está presente.

***

Gostaria de contar, ademais, algo sobre a vida social em Victória. Ainda não se poderá registrar grandes acontecimentos. A principal causa disto é que, até alguns anos atrás, a cidade se compunha apenas de algumas casas ou choupanas. Os imigrantes e pioneiros que chegaram

tiveram muito trabalho para construir os seus lares e instalarem seus locais de trabalho, para poderem viver e organizar sua vida. Hoje, existe em Perdizes um grande clube social e recreativo alemão, denominado Clube Victória, e sob cuja tutela foram criados diversos departamentos, que são o Grupo Esportivo, dirigido pelo suábio Reichert e de Cantores, dirigido pelo hamburguês F. Busch. Existem, ainda, o Grupo Teatral, bem como, o de Atiradores. Os grupos individualmente se reúnem semanalmente, para as suas atividades específicas, geralmente à noite, sábados e domingos. Sendo que a sociedade recreativa em conjunto se reúne por ocasião de bailes ou festividades completas. Mais recentemente foi criada uma associação dos que lutaram na Primeira Guerra Mundial. [5]

Os acontecimentos locais são provisoriamente e de forma alternada efetuados nos dois Hotéis, e tem uma boa frequência. Foi formada uma pequena orquestra, todos músicos locais, que animam as festividades, que tocam canções conhecidas. Mas tudo é música e festa. Desta forma, os colonos, pioneiros, agricultores, profissionais, tem uma vida social, e que lhes proporciona um relaxamento da atividade diária, que é muito intensa e sacrificada. — — [6]

Na manhã seguinte, quando o sol novamente nasceu acima dos gigantescos pinheiros, quando o nevoeiro cobria novamente o Rio do Peixe e as crianças gêmeas Perdizes/Victoria iniciavam o seu trabalho, atravessamos, eu e meu companheiro, a nova ponte pênsil (maior do mundo construída exclusivamente em madeira) pensativos e tristonhos; e seguindo nosso destino. Chegamos à estação ferroviária, embarcamos no trem, e o meu companheiro, declarou com esperança nos olhos: foram alguns dias maravilhosos, certamente não será pela última vez. Esta expressão me atingiu o coração, de uma forma especial, e o trem das oito horas partiu no sentido sul. Eu gostaria, que você leitor, de nossa pátria alemã, também tivesse uma vez na vida a oportunidade de visitar esta pequena cidade alemã, às margens do Rio do Peixe, em Santa Catarina e no Brasil, pois tenho certeza de que você ali se encontrará tão feliz, entre os emigrantes alemães, que ali se encontraram, como se você estivesse na própria pátria.

---

[5] A parte final do parágrafo no original "Neuerdings besteht auch ein deutscher Frontkämpferbund und nicht zuletzt ist auch beabsichtigt, eine Ortsgruppe der NSDAP, zu gründen". Traduzido com ajuda do GPT-4.1-mini, tem-se: "Mais recentemente, foi também constituída uma Associação Alemã de Combatentes da Frente e, por fim, não menos significativo, está igualmente prevista a fundação de uma filial local do NSDAP."

[6] Este parágrafo, na versão em alemão, é mais cumprido. Tentei reconstruí-lo com as ferramentas de "reconhecimento ótico de caracteres" da própria *Digitale Bibliothek* e do GPT-4.1-mini. O resultado foi o seguinte: "Os eventos são realizados alternadamente nos hotéis alemães e são sempre bem frequentados. Uma pequena banda executa todo tipo de peças conhecidas e desconhecidas, e colonos, artesãos e comerciantes encontram assim um entretenimento agradável e uma variação bem-vinda na rotina cotidiana. Na última grande assembleia da associação Viktoria, decidiu-se estabelecer uma sede própria para a associação, e assim os alemães aqui em breve terão um espaço onde poderão encontrar, todas as noites, um convívio acolhedor e momentos de sociabilidade. Também se planeja proporcionar ao grupo esportivo um campo e equipamentos, enquanto o grupo de atiradores deverá receber um estande de tiro e algumas novas armas. — —". O parágrafo finaliza com dois travessões, provavelmente indicando o término da seção, economizando o espaço de um asterismo.